

Estado prorroga consulta sobre segurança hídrica no PCJ

Consulta discute obras para ampliar oferta no abastecimento de Campinas

Por Moara Semeghini

O Governo de São Paulo prorrogou até o próximo dia 25 de fevereiro o prazo da consulta pública do projeto de Segurança Hídrica da Bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ). A iniciativa, conduzida pela Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI), tem como objetivo ampliar a participação da sociedade na formulação do projeto, que prevê obras estruturais voltadas ao reforço do abastecimento de água em municípios do interior paulista, incluindo a Região Metropolitana de Campinas. A data final para receber contribuições para a consulta pública da concessão era até 10 de fevereiro.

A Bacia PCJ reúne os rios Piracicaba, Capivari e Jundiá que abastecem grande parte da Região Metropolitana de Campinas. Campinas não depende só de captação própria, ela recebe água de um sistema interligado de reservatórios, rios e adutoras. Portanto, as barragens de Pedreira, no Rio Jaguari, e a barragem de Duas Pontes, no rio Camanducaia, estão em construção e tem como principal objetivo aumentar a segurança hídrica - 'segura' água no período de chuva, libera gradualmente na seca e



Governo de São Paulo

Obras das barragens de Pedreira (rio Jaguari) e Duas Pontes (rio Camanducaia)

estabiliza o nível dos mananciais usados pelas captações que atendem Campinas - da região de Campinas e das Bacias do PCJ.

Elaborado pela SPI, o projeto tem como finalidade promover melhorias no aproveitamento dos recursos hídricos e garantir maior regularidade no fornecimento de água, especialmente em períodos de estiagem. A proposta envolve a integração de infraestruturas consideradas estratégicas, como as barragens de Pedreira e Duas Pontes e a Unidade de Tratamen-

to do Rio Camanducaia, além de sistemas de captação, adução e distribuição de água.

Com investimento estimado em R\$ 311,2 milhões, o conjunto de obras deve beneficiar direta ou indiretamente 21 municípios: Americana, Amparo, Artur Nogueira, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Campinas, Cosmópolis, Holambra, Hortolândia, Itatiba, Jaguariúna, Limeira, Louveira, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Sumaré, Valinhos e Vi-

nhedo. Entre os principais benefícios apontados pelo governo estadual estão a regularização das vazões dos rios Camanducaia e Jaguari e das barragens de Pedreira e Duas Pontes, com potencial de aumento de até 17 mil litros de água por segundo no sistema, além da preservação da qualidade dos mananciais e do fortalecimento da segurança no abastecimento frente ao crescimento populacional e aos eventos climáticos extremos.

No âmbito do projeto, a Se-

cretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) informa que estão em curso os procedimentos administrativos e técnicos relacionados às barragens de Pedreira, localizada na divisa entre Pedreira e Campinas, às margens do rio Jaguari, e de Duas Pontes, em Amparo, no rio Camanducaia. As estruturas são consideradas centrais para o sistema de segurança hídrica da Bacia do PCJ e fazem parte do planejamento estadual para ampliação da capacidade de armazenamento e regulação de água na região.

Durante o período da consulta pública, que segue aberta até 25 de fevereiro, interessados podem encaminhar sugestões e contribuições no e-mail segurancahidricasrpej@cpp.sp.gov.br, utilizando o formulário disponível na página do projeto no site da SPI. Embora as principais intervenções previstas no projeto de segurança hídrica do governo estadual fiquem em cidades vizinhas, como Pedreira e Amparo, os impactos chegam diretamente a Campinas. Isso acontece porque o abastecimento da região não depende apenas de captações locais, mas de um sistema interligado de rios, reservatórios e adutoras que formam a Bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá. Campinas faz parte dessa rede.

Maria-fumaça restaurada vira museu

A locomotiva a vapor nº 302, que integrou a frota da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, teve o restauro estético concluído e deve se tornar uma das principais atrações do futuro museu ferroviário sobre trilhos em Campinas. O equipamento histórico, conhecido popularmente como maria-fumaça, passou por nova pintura e recuperação visual, resgatando características do último padrão utilizado pela empresa ferroviária.

De acordo com informações publicadas pela Folha de S.Paulo, a peça está sendo preparada para integrar o acervo do espaço expositivo que a Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF) implanta na estação Anhumas. A previsão é que a locomotiva fique exposta no local quando o museu for aberto à visitação pública.

O projeto prevê a criação de um museu a céu aberto, instalado ao lado da própria linha férrea histórica que liga Campinas a Ja-

guariúna, em um trajeto de cerca de 25 quilômetros. A proposta é reunir ao menos 14 veículos ferroviários preservados, entre locomotivas, vagões de carga e carros de passageiros, permitindo que o público circule entre os equipamentos e conheça de perto o interior de composições restauradas.

Segundo a associação, a estrutura deve incluir cobertura, passarelas e iluminação interna, facilitando a observação dos detalhes dos veículos. Parte das obras físicas já foi executada, além da instalação de sistemas de segurança, mas a conclusão do espaço ainda depende de captação de recursos e do cumprimento de exigências técnicas, como autorizações do Corpo de Bombeiros e adequações elétricas.

Atualmente, os veículos que formarão o acervo permanecem guardados na estação Carlos Gomes, em Campinas, onde funciona a oficina de restauração e manutenção da entidade. Ali são realizados serviços de pintura,

troca de peças, revisão mecânica e conservação de estruturas metálicas e de madeira, trabalho que vem sendo feito por voluntários e especialistas em preservação ferroviária. A escolha da estação Anhumas para sediar o museu também tem valor histórico. O prédio foi inaugurado em 1926, substituindo uma parada mais antiga da Mogiana, e chegou a ficar abandonado após a desativação do transporte regular de passageiros, na década de 1970. O espaço foi recuperado nos anos 1980 pela própria ABPF, que implantou no local a Viação Férrea Campinas-Jaguariúna, considerada a primeira ferrovia turística histórica em operação contínua no país. Hoje, os passeios de Maria-fumaça são realizados aos fins de semana e feriados e atraem visitantes interessados em reviver a experiência das viagens do início do século 20.

Confira mais curiosidades sobre a Maria-fumaça no Especial da página 32

Firmino Piton/Prefeitura de Campinas



Maria-fumaça da Companhia Mogiana é restaurada: museu